



BOLETIM SEMANAL

Filiado à CUT/FENAJUFE

Sindjus

Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário
e do Ministério Público da União no DF

23 de novembro de 2009

**SEGUNDA TEM ASSEMBLEIA • 17H • PRAÇA DOS TRIBUNAIS**

Movimento se intensifica

Servidores respondem com vaia a exigência de Mendes: parar a greve sem o envio do PCCR ao Congresso

Terminou em impasse a reunião de quinta (19) entre o comando da greve e o presidente do STF. Gilmar Mendes não formulou propostas, não definiu um calendário e ainda exigiu o fim da greve. Mesmo dizendo que concorda com o reajuste salarial dos servidores, Mendes reafirmou a posição de que não apresenta nada enquanto a greve for mantida.

O coordenador-geral do Sindjus, Policarpo, e os representantes da Fenajufe explicaram a indignação da categoria, parada em todo o país. Eles lembraram que a greve é um direito de todos e um instrumento legítimo quando não há avanço nas negociações. "Nós só vamos discutir com a categoria a suspensão da greve depois de uma resposta concreta do Supremo e da garantia de que o projeto vai para o Congresso", afirmou Policarpo. Ele lembrou também que nenhuma redução do reajuste será tolerada. "Não concordaremos com rebaixamentos na tabela. E também não vamos aceitar ameaças. A greve vai se intensificar nos próximos dias", adianta Policarpo.



ISABELA LYRIO

SERVIDORES NÃO TÊM MEDO DE AMEAÇAS

"A greve está incomodando muito. Foi o que disse o ministro Gilmar Mendes hoje", relatou Policarpo na assembleia de quinta-feira (19), em frente ao STF. Ele repassou a proposta do presidente do Supremo: que primeiro a greve acabe, pois ele se compromete a enviar o PCCR ao Congresso. A resposta dos cerca de dois mil servidores

presentes foi uma chuva de vaia.

Na segunda-feira (dia 23) haverá nova assembleia, às 17h, na Praça dos Tribunais. Enquanto isso, o coordenador do Sindjus lembra que os servidores devem chamar os colegas que ainda não aderiram à paralisação: "Nossa vitória será o PCCR aprovado no Congresso Nacional."

PR/DF: GREVE LEGAL E PACÍFICA

O coordenador-geral do Sindjus reuniu-se na quinta (19) com o procurador-chefe da PR/DF, Lauro Cardoso, para esclarecer pontos relativos ao direito de greve. Em nome do Sindicato, ele explicou que não procede o entendimento de que é preciso haver um aviso com 72 horas de antecedência ao órgão para que greve seja iniciada. O procu-

rador usou esse argumento para comunicar por escrito aos servidores que a PR não poderia entrar em greve. "A greve começa imediatamente após a assembleia, como sempre acontece. E todas as exigências legais foram cumpridas", explicou Policarpo.

"Não fomos à PR/DF pedir autorização para fazer o nosso movimento", continuou

Policarpo, "assim como os servidores também não precisam esperar o ok dos chefes para exercer seu direito de greve".

Estabelecidos esses pontos, o coordenador do Sindjus encontrou-se com os servidores e reafirmou o clima de tranquilidade: "Nosso movimento é legal, legítimo e pacífico", lembrou, ao elogiar a organização e a adesão dos profissionais da PR/DF à paralisação.

10 motivos para entrar nesta luta



1

É da sua vida que se trata: o seu bem-estar, a sua tranquilidade, a qualidade de vida da sua família.

2

A greve é um instrumento de pressão amparado por lei e você tem todo direito de exercê-la.

3

A defasagem salarial dos servidores do Judiciário e do Ministério Público está em torno de 80%.

4

Os magistrados e procuradores aprovaram o reajuste salarial deles e engavetaram o nosso. Isso é justo?

5

Servidores do Executivo e Legislativo com atribuições semelhantes recebem o dobro ou mais que no Judiciário e no MP.

6

O quadro de servidores da Justiça corre o risco de sofrer um rápido sucateamento se essa distorção não for corrigida.

7

Quer preservar a sua FC? Furar a greve não adianta. O CNJ quer reduzir as funções em todos os tribunais. A única saída é lutar por um vencimento melhor.

9

A sociedade cobra uma Justiça célere e eficaz. Como atendê-la se os servidores migram para carreiras que pagam melhor?

8

Todas as nossas conquistas foram resultado de muita luta. Desta vez não vai ser diferente.

10

Além da nossa vida, essa questão diz respeito ao nosso país. O Brasil precisa de um serviço público forte e valorizado.